



ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E EMPODERAMENTO LEGAL PARA TRABALHADORAS DOMÉSTICAS

Roberta Cajaseiras de Carvalho | roberta.cajaseiras@ifsc.edu.br¹

Eduarda de Camargo Braz | eduarda.c22@aluno.ifsc.edu.br²

Vitória Miranda Coelho | vitoria.m@aluno.ifsc.edu.br³

FINANCIAMENTO INTERNO (2025_PROEX Fluxo Contínuo - Programas, Projetos e Cursos)

Trabalho de Extensão

DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

Este trabalho relata a realização do curso de alfabetização digital e empoderamento legal para trabalhadoras domésticas, promovido pelo IFSC Chapecó em parceria com a ONG Themis – Gênero, Justiça e Direitos Humanos. O curso foi voltado a trabalhadoras domésticas indicadas pelo SINTRADOM - Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Chapecó. Tais mulheres possuíam pouca ou nenhuma experiência digital, entre 30-64 anos, com escolaridade básica, pertencentes às classes populares urbanas. O curso foi realizado no IFSC Chapecó em 8 aulas semanais com duração de 3 horas cada, realizadas em laboratórios de informática, totalizando uma carga horária de 24 horas. Ao final do curso, vinte e quatro mulheres foram certificadas, alfabetizadas digitalmente, e tendo acesso a informações sobre segurança e navegação digital, direitos das trabalhadoras domésticas, feminismo e empoderamento feminino, direitos humanos e enfrentamento das desigualdades.

Palavras-chave: mulheres; alfabetização digital; empoderamento; trabalhadoras domésticas; feminismo.

Introdução

Este curso constitui uma segunda parceria do IFSC Chapecó com o SINTRADOM, mediante o sucesso da oferta de um outro curso de extensão voltado às trabalhadoras domésticas realizado em 2024 no câmpus. A partir dessa experiência exitosa, o câmpus foi procurado novamente em 2025 pelo sindicato das domésticas, a fim de promovermos uma nova edição do curso. Nessa segunda edição, a novidade é que o curso foi baseado em um metodologia proposta pela THEMIS, organização não-governamental que, junto com a FENATRAD (Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas), disponibilizou o plano de ensino e metodologia adequadas ao perfil das trabalhadoras atendidas, entre outros recursos. O curso foi voltado a trabalhadoras domésticas participantes de

¹ Professora do EBTT no IFSC câmpus Chapecó.

² Estudante do curso Médio Integrado em Energias Renováveis do IFSC câmpus Chapecó.

³ Estudante egressa do IFSC Chapecó.



sindicatos filiados à FENATRAD. Essas mulheres têm pouca ou nenhuma experiência digital, entre 30-64 anos, com escolaridade básica, pertencentes às classes populares urbanas. São mulheres com experiência de vida, de trabalho e de resistência, mas com histórico de exclusão digital.

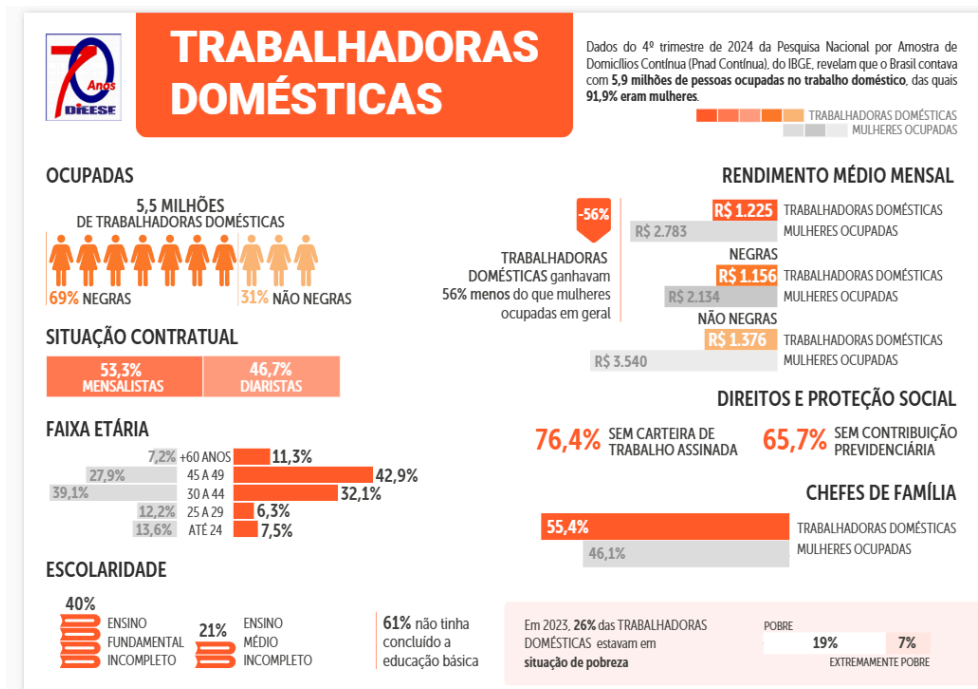
O IFSC Chapecó tem atuado nos últimos anos de forma protagonista em projetos de extensão voltados às mulheres. A alta demanda da sociedade por ações do IFSC nesta temática aponta a necessidade de pesquisas a partir dessas atividade de extensão, investigando a atual situação de Chapecó perante a violência de gênero e as possíveis formas de contribuição que o câmpus pode dar para o empoderamento das meninas e mulheres da região, entre outros aspectos a serem investigados. Além disso, a cada projeto de extensão aprovado, as bolsistas, voluntárias e servidoras envolvidas têm aprofundado seus estudos sobre questões de gênero.

A execução de tantos projetos de extensão voltados ao empoderamento feminino nos últimos anos pelo IFSC Chapecó confirma nosso compromisso em atender às demandas da sociedade e a participação ativa do campus no enfrentamento dos problemas sociais. Tais projetos também aumentam nossa visibilidade nos meios de comunicação e eventos locais, tendo estimulado um maior o conhecimento sobre o IFSC Chapecó pela comunidade, a captação de novos estudantes e a ampliação da nossa rede de relacionamento institucional no Oeste catarinense.

Fundamentação teórica

No Brasil, o trabalho doméstico remunerado é a alternativa de geração de renda para milhares de mulheres. Segundo o DIEESE (2025), o perfil dessas trabalhadoras é diverso, contemplando diversas faixas etárias e mulheres que não concluíram o ensino médio. O quadro abaixo apresenta mais detalhes:

Figura 1: Perfil das Trabalhadoras Domésticas no Brasil em 2024



Fonte: DIEESE, 2025.

Entre os dados apresentados, vale destacar o maior percentual de mulheres negras que atuam no trabalho doméstico remunerado, expondo a exclusão social pelo qual esse grupo ainda está exposto, com menos acesso à educação básica e a uma menor remuneração pelo seu trabalho quando comparado às mulheres brancas e não negras.

Um outro estudo de 2025, conduzido pelo Ministério Desenvolvimento Social e Combate à Fome, pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pela Federação Internacional das Trabalhadoras Domésticas (FITH), em parceria com a Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad), aponta que as trabalhadoras domésticas representam 25% do total da força de trabalho remunerada de cuidados no Brasil. Porém, 64,5% dessas trabalhadoras recebem menos que um salário mínimo. Além disso, o estudo inédito identificou: condições precárias de trabalho, as desigualdades salariais, desgaste físico e mental, informalidade acentuada (MINISTÉRIO DAS MULHERES, 2025).

O Ministério do Trabalho e Emprego divulgou resultados de uma outra pesquisa informando que o número de trabalhadores domésticos com carteira assinada no Brasil



caiu 21,1% entre 2016 e 2025. Entre as causas dessa queda está mudanças na legislação (PEC das domésticas, que ampliou direitos e elevou o custo da formalização), a pandemia de COVID-19, a redução do número de crianças por domicílio, entre outros (G1, 2026).

Diante desse cenário, desde o ano de 2019, a CARE, por meio do Programa Regional “Igual Valor, Iguais Direitos” (IGS)², tem implementado o projeto “Movimento das Trabalhadoras Domésticas por meio da Aprendizagem e da Tecnologia”, com apoio da Cummins. Trata-se de um projeto regional que tem como finalidade contribuir para a inclusão das trabalhadoras domésticas da região (Colômbia, Brasil, México, Honduras e Peru) na vida digital, fortalecendo a defesa de seus direitos trabalhistas e sociais. No Brasil, a Fase II do projeto foi implementada pela Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD) e pela Themis – Gênero, Justiça e Direitos Humanos, com o apoio do Ecossistema Ânima de Educação, ampliando-se, na Fase III, com novas parcerias, como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (Aracaju) e de Santa Catarina (câmpus Chapecó).

Procedimentos metodológicos

A divulgação do curso e a inscrição das mulheres ficou a cargo do SINTRADOM que, além de cadastrar as trabalhadoras domésticas filiadas ao sindicato, também ofertou o curso para trabalhadoras domésticas não sindicalizadas da região.

Em relação à parceria entre IFSC Chapecó e a Themis, ficou a cargo do IFSC a disponibilização do espaço físico, da professora de Informática, da organização dos planos de aula dos assuntos referentes à alfabetização digital e feminismo, e de selecionar duas estudantes para atuarem como extensionistas. A Themis ficou responsável por fornecer a apostila e os conteúdos referentes ao empoderamento legal, custear os lanches e o auxílio transporte de estudantes, custear o auxílio financeiro aos estudantes extensionistas do IFSC, e a certificação da turma.

Figura 1 - Aula Inaugural



Fonte: As autoras.

As duas estudantes extensionistas do IFSC tiveram a missão de auxiliar na realização das aulas de alfabetização digital, dando suporte individual às estudantes durante o uso dos computadores. Durante as demais aulas, as extensionistas também ajudavam e acompanhavam os conteúdos. O processo de seleção de extensionistas se deu a partir da indicação de integrantes do Coletivo de Mulheres Ada Lovelace do IFSC Chapecó.

O curso adotou as seguintes abordagens transversais: empoderamento digital, pedagogia feminista e direitos humanos. Essas abordagens vinculam-se aos princípios metodológicos de Empoderamento Legal, desenvolvidos pela Themis, articulando os cursos de Alfabetização Digital com: direitos das trabalhadoras domésticas previstos na legislação brasileira; prevenção de violências digitais e golpes virtuais, especialmente contra mulheres negras e periféricas com níveis de reduzidos de participação na vida digital; fortalecimento da autonomia e da voz das trabalhadoras, por meio da apropriação de ferramentas digitais aplicáveis no cotidiano; promoção da igualdade de gênero e racial, combatendo desigualdades e estereótipos que desvalorizam a ocupação das trabalhadoras domésticas na sociedade; construção de redes de apoio e solidariedade entre mulheres, reforçando o sentimento de pertencimento e coletividade.

O curso foi realizado no IFSC Chapecó em 8 aulas semanais com duração de 3 horas cada, realizadas nas terças-feiras à noite em laboratórios de informática, totalizando uma carga horária de 24 horas. O planejamento das aulas e a condução dos conteúdos seguiram os temas sugeridos pela metodologia proposta pela Themis: funções básicas de

computador e celular; noções básicas de programas de texto e Gmail; segurança e navegação digital; direitos das trabalhadoras domésticas; Carteira de Trabalho Digital e Aplicativo Laudelina; reflexões e debates sobre empoderamento, direitos humanos e enfrentamento das desigualdades.

Resultados e discussões

Ao final do curso, vinte e quatro mulheres foram certificadas, alfabetizadas digitalmente, e tendo acesso a informações sobre segurança e navegação digital, direitos das trabalhadoras domésticas, feminismo e empoderamento feminino, direitos humanos e enfrentamento das desigualdades. A formatura foi realizada no dia 13 de janeiro de 2026, no auditório do SITESPM Chapecó.

Figura 2 - Formatura



Fonte: As autoras.

Considerações finais

Concluimos que o objetivo do curso foi alcançado, promovendo a alfabetização digital de diversas trabalhadoras domésticas, além de promover uma reflexão sobre temas essenciais para uma cidadania mais crítica e consciente por parte dessas mulheres. Os conteúdos abordados no curso permitirão que elas possam garantir e



acessar os direitos trabalhistas através do celular, com autonomia para manusear aplicativos como o Gov.Br, INSS, Laudelina, entre outros.

Consideramos que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi garantida nessa ação, e que a motivação para a promoção de outras ações voltadas à alfabetização digital, empoderamento feminino e direitos humanos se mantém forte na equipe do IFSC Chapecó. A parceria com o SINTRADOM Chapecó foi consolidada, o que abre portas para que novos projetos possam continuar a atender as mulheres trabalhadoras domésticas de Chapecó e região.

Referências

ANIMA LAB HUB; FENATRAD; THEMIS. **Curso de Alfabetização Digital e Empoderamento Legal para Trabalhadoras Domésticas**. Porto Alegre: THEMIS, 2025.

DIEESE. **Trabalhadoras Domésticas** [Infográfico]. 2025. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/infografico/2025/trabalhadorasDomesticas.html>. Acesso em: mai. 2025.

G1. **Trabalho doméstico com carteira assinada cai 21% em 10 anos no Brasil, diz governo**. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2026/04/10/trabalho-domestico-com-carteira-assinada.ghtml>. Acesso em: mai. 2025.

MINISTÉRIO DAS MULHERES. **Trabalhadoras domésticas são quase 6 milhões no país e 64,5% delas recebem menos do que um salário mínimo**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2025/junho/trabalhadoras-domesticas-sao-quase-6-milhoes-no-pais-e-64-5-delas-recebem-menos-do-que-um-salario-minimo>. Acesso em: mai. 2025.